SEGUNDA 21/MAIO

INDIGNOS DE CONFIANÇA, MAS AMADOS!

*Pedro respondeu: "Ainda que todos te abandonem, eu nunca te abandonarei!” Respondeu Jesus: "Asseguro-lhe que ainda esta noite, antes que o galo cante, três vezes você me negará". (Mateus 26.33-34)*

Este texto refere-se a um momento crítico da vida de Pedro e tem um enorme significado para o cristianismo. O apóstolo, cheio de confiança, declarou ao Mestre sua fidelidade extrema e seu compromisso de ir às últimas consequências para segui-lo! Jesus não o desprezou, mas também não alimentou sua ilusão. Como seria bom se Pedro fosse realmente tudo aquilo! Mas o fato é que não era! “Sinto muito Pedro, mas eu não posso confiar em você. Antes do amanhecer você verá de que realmente é feita nossa amizade! Eu estou com você Pedro, mas você ainda não está comigo!”

Tanto Pedro quanto os demais apóstolos negaram a Jesus e o abandonaram, embora fizessem a Ele juramentos de morrer se fosse preciso! Mas Jesus sabia. É assim também conosco. Ele sabe do que somos feitos e não se impressiona com nossas promessas ou rompantes de espiritualidade. Assim é nosso Deus e a presença em nossa vida de um Deus que sabe tudo e ainda assim nos ama, é transformadora!

O que Jesus disse a Pedro poderia dizer a cada um de nós! Como no caso de Pedro, nosso relacionamento com Jesus é sustentado por Ele, não por nós. Não somos confiáveis e nem realmente fieis como dizemos em nossos cânticos. E Ele sabe! Sabe que não somos “essa coca-cola toda!”. Mas mesmo assim nos ama e não desiste de nós! Isso é transformador. Antes de agirmos de maneira pecaminosa, Ele nos oferece comunhão, parte o pão e nos convida à mesa. Aí pensamos que estamos indo muito bem, mas em seguida, pecamos! E então ficamos confusos: o que está havendo? Por que essa fraqueza já não foi vencida? Que tipo de pessoa eu sou?

O Deus que tudo sabe e a todos conhece nos diz: “Eu já sabia que seria assim. Quem sustenta nossa relação sou eu! Aprenda a confiar no Meu amor. Eu amo você mesmo sabendo que você é fraco e não se mantém fiel como Eu quero ou como você pensa que seria capaz! Apenas volte para Mim, pois é Meu amor que vai tornar você o que você precisa ser. Você não precisa mudar para ter Meu amor. Você já o tem, pois ele é incondicional. Você precisa do meu amor para mudar! Foi assim com Pedro, será assim com você.” Crer e relacionar-se com o Deus que nos conhece e mesmo assim nos ama, é realmente transformador! Então, que algo mude em você hoje.

TERÇA 22/MAIO

JESUS OROU

*Num daqueles dias, Jesus saiu para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus. (Lucas 6.12)*

É transformador para nós a atitude que Jesus teve em relação a oração. Não são muitos os cristãos que praticam com zelo a oração. E pessoalmente creio que são muito poucos os que a praticam de maneira madura e saudável. Jesus é o melhor exemplo e nos dá o verdadeiro ensino sobre oração. Não apenas por Seus ensinos nos Evangelhos, mas especial e fundamentalmente, por sua atitude quanto a oração.

Fico chocado com a intensidade com que Jesus orava. É evidente nos Evangelhos que Ele priorizada e investia bastante tempo a sós com o Pai. Ele jamais pecou, tinha poder para fazer o que quisesse e sabia o precisava saber, inclusive o que havia no coração das pessoas. Se houve alguém que viveu neste mundo com o equilíbrio necessário e com os recursos necessários, foi Jesus. Não me refiro a posse de coisas, mas à pessoa dele. Ele viveu entre nós como um ser humano comum, mas ainda assim como um ser divino. Ele era perfeito em tudo. Por que dedicava-se tanto à oração?

Jesus orava para desfrutar comunhão com o Pai. A vida, mesmo naquele sociedade ainda tão primitiva se comparada à nossa, era bastante alienadora dos valores espirituais. Embora com tanta religiosidade, aquela sociedade vivia um deserto espiritual. Se a oração era importante para Jesus, quanto será para nós? Não menos que vital. A oração é vital para nossa fé. Mas não qualquer oração. Mas a oração-relacionamento, em que aprendemos a “estar com o Pai” e clamamos do fundo de nossa alma, segundo Ele próprio nos inspira, pelo Espírito Santo.

Precisamos aprender a orar com Jesus. Na maior parte da minha vida cristã a oração não foi uma prática constante, porque jamais foi prazerosa. Era muito mais uma necessidade que um deleite. Mas é transformador perceber a atitude de Jesus em relação a oração. Com Ele aprendemos que devemos orar, não somente porque somos fracos e sujeitos a tentação, mas porque o cristianismo é o exercício da presença de Deus. Sem oração nos distraímos e nossa fé vacila, nossa fraqueza nos domina. Como os discípulos, devemos pedir: “Mestre, ensina-nos a orar” (Lc 11.1). Orar como o Senhor orou.

Seguir um Mestre que orou tão intensamente, embora fosse Ele próprio o Filho Amado do Pai, é transformador. Isso deve nos ajudar a entender que a oração oferece muito mais que uma oportunidade de contar com a ajuda de Deus. Ela nos oferece a oportunidade de estar com Ele de uma forma singular. Então, ore de forma deferente hoje. Além de mudar um pouco suas palavras, mude completamente sua atitude. Esteja com o Pai. Isso será transformador.

QUARTA 23/MAIO

A FAMÍLIA DE JESUS

*Registro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão (Mateus 1.1)*

É transformador saber um pouco sobre a linhagem terrena da qual Jesus fez parte. Dois evangelistas, Mateus e Lucas, trazem Seu registro genealógico. É interessante perceber que Mateus registra alguns fatos e pessoas que talvez alguns desejassem ocultar. Não é sem propósito que essas coisas estão lá.

Por exemplo, Mateus cita que a mãe de Perez foi Tamar e o pai, Judá (Mt 1.3). A história desse nascimento revela um sogro engravidando a nora (Gn 38). Cita que Boaz foi filho de Salmom e Raabe, provavelmente a prostituta salva durante a destruição de Jericó (Js 6.25). E ele casou-se com uma moabita, Rute, e não uma judia – algo muito negativo para a cultura judaica. Cita Salomão e o fato de ser filho do rei Davi com a “que tinha sido mulher de Urias”, cujo assassinato foi arquitetado pelo próprio Davi (2 Sm 11), a fim de legitimar a gravidez de seu adultério (esse filho morre, Salomão vem depois). Fatos que tornaram-se públicos e demonstram uma realidade que você e eu conhecemos: não existem famílias perfeitas!

Muito frequentemente repetimos a história de nossos pais. E algumas vezes repetimos comportamentos destrutivos, pecaminosos. Jesus não foi filho natural de José, mas viveu no contexto de sua família. Os Evangelhos nos levam a entender que o ambiente familiar de Jesus não era nenhum paraíso. Sua família não era perfeita. Assim como a nossa não é. Mas o mais importante não é o que recebemos de nossos antepassados, mas o que passaremos aos nossos descendentes. Não temos qualquer pode sobre o que recebemos, mas é nossa decisão o que entregaremos!

É transformador saber que Jesus veio fazer parte de uma família tão comum e, como todas, imperfeita. Ele sabe o que é viver num contexto de imperfeição e fraquezas. Ele sabe o que é não ser encorajado e como é ser criticado dentro de casa (Jo 7.1-5). E por Sua Graça podemos fazer uma mudança em nossa história familiar. Podemos decidir que depois de nós as coisas serão diferentes. Podemos ser melhores pais que nossos pais, melhores cristãos que nossos familiares, melhores cidadãos que nossos antepassados. Por causa de Jesus em sua vida, uma grande mudança familiar pode acontecer.

Então, no dia de hoje, reflita sobre o que precisa mudar em sua família a partir de você. Reveja seu comportamento e tente perceber se não está apenas imitando os maus hábitos tradicionais de sua família! Reconsidere seus métodos e a forma como enfrenta aquilo que lhe aborrece. Não repita os erros que tem sido cometidos geração após geração em sua família. Jesus, sendo quem era, não usou Seu poder para dominar sua família. Apenas fez parte dela e fez nela toda a diferença. E perceber isso é transformador.

QUINTA 17/MAIO

O VALOR DO QUE FAZEMOS

*Então, uma viúva pobre chegou-se e colocou duas pequeninas moedas de cobre, de muito pouco valor. Chamando a si os seus discípulos, Jesus declarou: "Afirmo-lhes que esta viúva pobre colocou na caixa de ofertas mais do que todos os outros. Todos deram do que lhes sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver". (Marcos 12.42-44)*

É transformador o modo como Jesus julgava o valor do que as pessoas faziam! Somos treinados a ficar na superfície da vida. Nos impressionamos com as aparências. Nos impressionamos e nos deixamos levar pelas palavras. Tentamos explicar nossos erros escolhendo, o melhor que podemos, as palavras que usaremos e assim minimizamos a culpa ou a responsabilidade. “Nada ficou provado”, “estou agindo dentro do que me permite a lei” e tantas outras expressões similares são usadas por nossos políticos, como forma de negar o erro, de evitar a confissão. Tudo isso funciona bem no mundo dos homens, mas não no Reino de Deus.

O momento das ofertas era emblemático para os judeus frequentadores do templo. Os religiosos, entre eles os fariseus, sempre aproveitavam para aparecer. Os ricos entregavam grandes ofertas e certamente por isso, recebiam as devidas honras e desfrutavam de prestígio entre os religiosos que valorizavam esse show de vaidades. Certo dia Jesus estava no templo e não por acaso sentou-se bem próximo ao lugar onde as ofertas eram colocadas. Ele era conhecido e admirado. Era um bom dia para “aparecer”. Marcos narra que naquele dia muitos ricos depositaram grandes quantias. Talvez esperassem impressionar Jesus. Mas os critérios de Jesus eram outros!

Uma pobre viúva depositou duas moedas de cobre. Chamadas lepto, eram as moedas de menor valor em circulação naquele tempo. Mas era tudo que ela possuía. E essa atitude demonstrava que aquela pobre mulher levava realmente a sério sua devoção. Suas intenções eram puras e seu compromisso verdadeiro. Ela não estava entregando o que lhe sobrava, mas tudo que tinha. Não somente isso, certamente sua atitude não era interesseira, não estava fazendo uma troca ou comprando algo de Deus. Diante disso Jesus chama seus discípulos para lhes ensinar uma grande lição: a maior oferta depositada aqui hoje foi a dessa viúva pobre. Como cristãos devemos considerar mais seriamente nossas motivações, o que carregamos no coração e lutar contra a tendência geral de viver das aparências e contra nossas motivações egoístas.

O nosso Mestre conhece o há está em nosso coração. Ele sabe porque fazemos o que fazemos. Mas nós, escondemos tanto nossas motivações que as perdemos de vista, nós mesmos! Devemos então pedir que o Espírito Santos nos esclareça. Devemos orar como o salmista: *“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece as minhas inquietações. Vê se em minha conduta algo que te ofende, e dirige-me pelo caminho eterno.”* (Sl 139.23-24). Como cristãos, tão importante quanto o que fazemos, é o porque fazemos. Por isso, viva o dia de hoje dando mais atenção às suas intenções e conte com a Graça de Cristo para ser transformado um pouco mais. Que suas intenções valorizem seus atos, por menores que sejam. E que eles sejam grandes aos olhos do Mestre.

SEXTA 24/MAIO

TRATE BEM AS PESSOAS!

*E aproximaram-se dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo: Mestre, queremos que nos faças o que te pedirmos. E ele lhes disse: Que quereis que vos faça? E eles lhe disseram: Concede-nos que na tua glória nos assentemos, um à tua direita, e outro à tua esquerda. Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálice que eu bebo, e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado? E eles lhe disseram: Podemos. (Marcos 10.35-39)*

É transformador perceber o modo como Jesus trata as pessoas, em sua grande diversidade. É transformador ver a paciência e o cuidado que Ele demonstra, caminhando com cada uma em suas peculiaridades. O que você pensa sobre o pedido de Tiago e João? Na sequência do texto, os demais discípulos ao saberem desse pedido ficam indignados. Mas a razão da indignação é o simples fato de que cada um ambicionava exatamente o que os dois pediram! Eles não suportavam ver aqueles dois expressarem o que eles tanto queriam, mas queriam esconder! Assim Jesus, a partir do verso 42, ensina a todos mais uma vez sobre humildade e sobre serviço.

Jesus é a manifestação exata do Pai (Hb 1.4) e ao mesmo tempo o exemplo máximo de saúde humana (Ef 4.13). Sendo completamente saudável, Ele podia lidar com os enfermos pacientemente. Sendo completamente maduro, Ele podia suportar os imaturos. Sendo completamente sábio, Ele podia dividir sua vida com os insensatos. Nossa incapacidade de lidar com os outros muitas vezes reside no fato de que eles revelam algo que está escondido dentro de nós! Outras vezes pode ser explicado por nosso orgulho e presunção. Outras, por nossa cegueira a respeito de nós mesmo e nossas ilusões sobre quem somos. É transformador perceber as atitudes de Jesus!

Tiago e João não sabiam o que estavam pedindo porque não sabiam ainda, de fato, quem era Jesus e qual era sua missão entre nós. Ele veio buscar e salvar os pecadores – isso dá bastante trabalho! Não temos ideia! Jesus veio nos buscar. Somos pecadores e somos ovelhas. As ovelhas são animais incapazes de reconhecer o perigo que está diante de seus olhos e sofrem de um profundo senso de desorientação. São incapazes de encontrar sozinhas o caminho para casa! Essa metáfora nos cai muito bem. Precisamos de orientação e precisamos aprender. A vida cristã é verdadeira quando nos deixamos orientar pelo Espírito Santo e aprendemos a agir como Jesus, especialmente quando lidamos com pessoas.

Hoje é sexta-feira e talvez você esteja encerrando uma semana difícil, que lhe sugou quase toda a energia. Mas não use isso como desculpa para tratar mal as pessoas, especialmente as de sua família. Trate mal seu Ipad, chute seu carro, grite com seu estojo de maquiagem...mas seja respeitoso e gentil com as pessoas. Jesus era capaz de ser assim, mesmo diante de um Tiago e um João petulantes como os do texto de hoje.

SÁBADO 25/MAIO

VIVER PELA FÉ

*Ao cair da tarde, os discípulos aproximaram-se dele e disseram: "Este é um lugar deserto, e já está ficando tarde. Manda embora a multidão para que possam ir aos povoados comprar comida". Respondeu Jesus: "Eles não precisam ir. Dêem-lhes vocês algo para comer". Eles lhe disseram: "Tudo o que temos aqui são cinco pães e dois peixes". "Tragam-nos aqui para mim", disse ele. (Mateus 14.15-18)*

É transformador ver Jesus ensinando seus discípulos a viverem pela fé. Viver pela fé é algo que precisamos muito aprender. Viver pela fé não é nutrir uma certeza e então arriscar o que for necessário em nome dessa certeza. Embora possa envolver isso, é mais que isso! Também não é usar as palavras de Jesus para pressionar Deus (como se isso fosse possível) – Jesus falou que o que pedíssemos em seu nome ele faria. Estou pedindo no nome de Jesus, então ele vai fazer. Eu creio! Em nome de “viver pela fé” ou “tomar posse da bênção” muita gente saiu machucada e descrente.

Os discípulos estavam diante de um problema e usaram sua lógica para encontrar uma solução – mandar as pessoas para casa. Mas Jesus lhes dá outra solução: deveriam eles mesmos alimentar a multidão. Mas eram muitas as pessoas, milhares. O que eles tinham era ínfimo: cinco pães e dois peixes! Jesus então pede que eles entreguem o que têm para que Ele. O texto continua e o milagre acontece. A multidão é alimentada e ainda sobra.

Aprendemos a viver pela fé quando conhecemos Deus melhor, vendo-o fazer o que somente Ele poder fazer. Uma coisa é saber que nada é impossível para Deus, outra é testemunhar cinco mil homens, fora mulheres e crianças, serem alimentadas com poucos pães e peixes. Aprendemos a viver pela fé quando, pela fé, entregamos a Deus tudo e confiamos. Na vida pela fé, descobrimos que o segredo do sucesso não está em quanto temos, sejam recursos ou talento. Mas se deixamos o que temos nas Mãos de Deus.

A dimensão sobrenatural da vida cristã tem sido deturpada pelos religiosos considerados avivados e tem sido esquecida pelos considerados conservadores. Nenhuma das duas posições é realmente cristã. Precisamos nos voltar para Cristo e entregar nossos cinco pães e dois peixes. Há um momento em que Ele nos pede e é quando devemos entregar. O poder de Cristo realizará o extraordinário quanto Ele assim quiser. Viver pela fé é permanecer entregando, esperando e confiando. Isso é uma experiência de fato transformadora.